

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Mayara Durães Bicalho Oliveira

**EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO OPORTUNIDADE DE MELHORIA
PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**BELO HORIZONTE
2014**

MAYARA DURÃES BICALHO OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO OPORTUNIDADE DE MELHORIA
PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para a obtenção do título de Especialista em abordagens pedagógicas na área de saúde

Orientador: Prof. Dra. Isabela Cândia Silva Velloso

**BELO HORIZONTE
2014**

Ficha Catalográfica

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Oliveira, Mayara Durães Bicalho

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO OPORTUNIDADE DE MELHORIA PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA [manuscrito] / Mayara Durães Bicalho Oliveira. - 2014.

44 f.

Orientador: Isabela Cânciao Silva Velloso.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde.

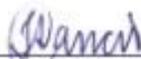
1.Educação em enfermagem. 2.Educação continuada em enfermagem. 3.Enfermagem. 4.Qualidade de assistência a saúde..
I.Velloso, Isabela Cânciao Silva . II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Mayara Durães Bicalho Oliveira

**EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO OPORTUNIDADE DE
MELHORIA PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Isabela Silva Cancio Velloso (Orientadora)



Prof. Selme Silqueira de Matos

Data de aprovação: 21/02/2014

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

À Deus por me amparar nos momentos difíceis, me dar força para superar as dificuldades, mostrar os caminhos nas horas incertas e me suprir em todas as minhas necessidades.

A minhas orientadora, Isabela Cândia Silva Velloso, por acreditar em mim e me mostrar o caminho da ciência.

Ao meu marido, Igor Câmara, pelo amor, paciência e incentivo.

A Marlúcia Vieira pelo cuidado e pela colaboração.

Aos amigos que fizeram parte desse momento sempre me ajudando e incentivando a não desistir.

Às minhas colegas de curso, que com muita diversão fizeram o “fardo” ficar mais leve.

À minha família, em especial aos meus pais, minha irmã e minha avó, um enorme obrigado por acreditarem sempre em mim e naquilo que faço e por todos os ensinamentos de vida. Espero que de um dia possa, de alguma forma, retribuir e compensar todo o carinho, apoio e dedicação que, constantemente, me oferecem. A eles, dedico todo este trabalho.

RESUMO

O processo educativo é infinito e inacabado. Educação continuada é uma ação desenvolvida junto aos profissionais que buscam constantemente proporcionar ao indivíduo a aquisição/manutenção/otimização de conhecimentos, após a sua profissionalização. Este estudo se justifica pela crença de que uma melhor compreensão acerca do tema irá conduzir à melhoria da assistência de enfermagem e otimizar a segurança ao paciente. O objetivo do estudo foi analisar como a educação continuada tem contribuído para a melhoria do cuidado de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em seis etapas. A busca foi realizada pela biblioteca virtual de saúde, considerando o período de publicação entre 2003 e 2013 e outros critérios de inclusão/exclusão foram aplicados. Foram efetivamente recuperados para o presente estudo 10 trabalhos. A maioria encontrados em bases internacionais e em inglês, sendo o ano de 2009 com maior número de publicação (05), observou-se que a maioria (50%) tem autores enfermeiros. Sete foram desenvolvidos em hospitais com foco em saúde do adulto. Quanto ao percurso metodológico estudos com aplicação de pré e pós teste (05) foram maioria. A maioria deles tinha o propósito de avaliar a eficiência da capacitação de pessoal (n=07). Verificou-se que a enfermagem tem se importado cada vez mais com a qualidade de assistência e tem buscado respostas para uma assistência qualificada, estando a qualidade vinculada à educação em saúde. O enfermeiro é essencial para o desenvolvimento dessas práticas. O desenvolvimento desse trabalho foi de grande relevância para se perceber o panorama desse processo em busca da qualidade tão difundida.

Descritores: Educação em enfermagem, Enfermagem, Educação continuada em enfermagem, Qualidade de assistência a saúde.

ABSTRACT

The educational process is not finite, but unfinished. Continuing education is a program developed by professionals that constantly seek to provide the individual the acquisition/maintenance / optimization knowledge, after its professionalization, thus being a professional necessity. This study is justified by the belief that a better understanding of the subject will lead to the improvement of nursing care and optimize patient safety. The aim of the study was to analyze how the continuing education has contributed to the improvement of nursing care. This integrative review was performed in six stages. The search was conducted by virtual health library, considering the publication period between 2003 and 2013 and other criteria for inclusion / exclusion criteria were applied. Were effectively recovered for this study 10 articles. Most found in international databases and English, with the year 2009 with the highest number of publication (05) Interestingly is that the majority (50%) have nurses as authors. Seven were developed in hospitals with a focus on adult health. Regarding the methodological course studies with application of pre and post-test (05) were the majority. It is observed that most of them had the purpose of measure the effectiveness of staff training (n = 07). It was found that nursing has imported more and more with the quality of assistance and has sought answers qualified care attendance and the quality is linked to health education. The nurse is essential for the development of these practices. The development of this work was of great importance to realize the panorama of this process in pursuit of quality so widespread in the health sector.

Key-words: Education, Nursing, Continuing; Nursing; Nursing Education; Quality of Health Care.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1-	Categorização dos artigos segundo título, autor, descritor e ano.....	28
QUADRO 2-	Categorização dos objetivos dos artigos analisados.....	29
QUADRO 3-	Discriminação dos artigos excluídos do estudo e os respectivos motivos.....	30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Componentes da revisão integrativa.....	22
FIGURA 2 - Fluxograma do processo de seleção de artigos.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino americana em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial da Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
MET	Time de emergência médica
EC	Educação continuada
SUS	Sistema Único de Saúde
CAPES	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LILACS	Literatura Latino americana em Ciências da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVO	22
3 PERCURSO METODOLÓGICO	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	43

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo na saúde é contínuo e permanente, de cunho social, e traz alternativas para solucionar problemas de saúde vivenciados em cada realidade, seja ela no nível primário, secundário ou terciário de atenção à saúde. Deve ser compreendida como um fator que influenciará no processo de reflexão e transformação das pessoas e das práticas vigentes nas instituições, além de aumentar o conhecimento daqueles que prestam assistência direta ao indivíduo. O processo educativo não é finito, mas sim inacabado, sendo necessário retroalimentá-lo continuamente pela dinâmica do setor saúde. Assim, é um processo para promover os sujeitos, através do conhecimento e das experiências vividas, unindo os saberes culturais e científicos para uma mudança do meio em que se convive (VILLA, 2006).

A capacitação para profissionais de saúde vem acompanhando a evolução da área e se modificando com o decorrer do tempo, sendo acrescida de informações, de acordo com o momento sócio-econômico vivenciado no país e em cada instituição. A prática educativa vem despontando como principal estratégia para a promoção da saúde e prevenção de agravos e o profissional enfermeiro é o principal mediador para que o processo de ensino-aprendizagem se solidifique, visto que em todas as ações de enfermagem, estão inseridas ações educativas, sendo assim consideradas como práticas sociais (RIGON, 2011; DE SOUSA, 2010).

A educação é considerada uma prática social, pois se dá a partir das relações sociais que os homens estabelecem entre si, sendo portanto, constituinte e constitutiva dessas relações, estabelecidas também em ambientes de trabalho. Desse modo, esse processo é considerado uma prática humana, além de social, que modifica os seres humanos em suas dimensões físicas, mentais, espirituais, culturais, que configuram a existência humana, individual e grupal (BRASIL, 2002).

Antes das mudanças nos paradigmas educacionais, as ações educativas na área de saúde não eram prioridade e, quando praticadas, objetivavam “domesticar” as pessoas para obedecerem às normas de conduta; dessa forma os trabalhadores da saúde não desenvolviam senso crítico sobre as práticas educativas desenvolvidas, não obtendo assim a aprendizagem adequada (ALVES, 2011).

A preocupação de se aperfeiçoar processos educativos para os recursos humanos da área da saúde não é recente, vem sendo referendada desde a III Conferência Nacional de Saúde, em 1963, propondo essa atividade como forma de evitar o desajustamento técnico através de desenvolvimento humano (SILVA, 2009).

Sendo assim, é importante ressaltar que, na década de 1990, a lei orgânica da saúde, despertou uma grande preocupação com a capacitação em saúde. Em seu artigo 14, vem esclarecer que deveriam ser criadas comissões permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior, indicando que cada uma dessas comissões tivesse por finalidade propor prioridades, métodos e estratégias para a formação e educação continuada dos recursos humanos do Sistema Único de Saúde (SUS) na esfera correspondente, assim como em relação à pesquisa e à cooperação técnica entre as instituições (BRASIL, 1990). Porém, ainda assim, a lei ainda não tinha se traduzido em atitudes.

Em 2004, a política nacional de educação permanente, através da Portaria 198, surge com a finalidade de formar e capacitar profissionais da saúde para atenderem às reais necessidades da população, conforme os princípios do SUS (BRASIL, 2004) e, em 2007, a portaria de nº 1.996, veio dispor sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e definir diretrizes e estratégias para a implementação da educação permanente em saúde, adequando-a as diretrizes operacionais e ao regulamento do Pacto pela Saúde (BRASIL, 2007).

O Ministério da Saúde, assim, adotou a política de educação permanente como estratégia fundamental para a recomposição das práticas de formação e como estratégica para a consolidação do SUS. A educação profissional parte de um processo político que atua constantemente sobre o desenvolvimento do indivíduo, com o objetivo de integrá-lo ao modo de ser vivente. E para que um processo de educação seja estabelecido é essencial uma análise das necessidades reais de determinados sujeitos. Assim, a qualificação dos profissionais atuantes na saúde é um componente fundamental no processo de transformação qualitativa desses serviços no Brasil (TAVARES, 2006; OLIVEIRA, 2011).

A busca por um compromisso de universalidade, equidade e que atenda às necessidades de assistência à saúde, determinada por ações históricas e sociais que estão imergidas no serviço

de saúde são as bases das propostas políticas que definem a transformação desse serviço. Nesses, os processos educativos tem foco naquele que o desenvolve, o trabalhador de saúde, e é desenvolvido a partir de atividades como capacitações, treinamentos e cursos. Através dessas atividades, os gestores institucionais acreditam no aprimoramento da equipe, que impacta positivamente na qualidade do trabalho desenvolvido (SOUZA, 1991; BRASIL, 1990).

A décima Conferência Nacional de Saúde, em 1996, reforçou a importância da capacitação dos trabalhadores de saúde orientada pelos problemas e necessidades sociais em saúde da população e pela mudança das relações entre profissionais e usuários, buscando o diálogo permanente com todas as formas de conhecimento (BRASIL, 1996).

Não somente através das políticas públicas, o processo educativo em saúde se torna essencial para as transformações do ambiente interno de trabalho, de forma interinstitucional, para que esse venha a ser um lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. É importante, porém, que haja a disseminação da capacidade pedagógica entre toda a instituição de saúde e não somente de setores isolados. Com essa ação, seria constituído um SUS verdadeiro, com uma rede-escola, consolidando alguns dos seus princípios já determinados pela lei orgânica (CECCIM, 2005; DE SOUSA, 2010).

Segundo Souza (1991), para a organização do processo de saúde, os processos educativos devem considerar a articulação dialética, dinâmica da cooperação, direcionalidade técnica e as dimensões horizontal e vertical. Dessa forma, a compreensão do processo de trabalho é a condição para o levantamento de necessidades educativas e a sua análise no sentido da construção de processos educativos de relevância para a transformação dos serviços.

Para uma mudança efetiva nesse processo, é importante evidenciar que a implementação de práticas educativas que transcendem o saber técnico-científico são também necessárias, visto que a humanização e a ética avigoram o desenvolvimento integral dos profissionais, para que dessa forma a prestação de serviço supere as expectativas dos usuários (D'INNOCENZO, 2006).

O usuário do serviço de saúde tem direito, garantido por lei, a uma assistência em saúde de qualidade, portanto, a construção de processos de trabalho são essenciais para que o direito se

faça cumprir. A educação constante em serviço, para os profissionais responsáveis por prestar tal cuidado, atenuaria sofrimentos e mortes, através de um cuidado atencioso, sério e competente por parte desse profissional, corroborando assim para o cumprimento da legislação. A confiabilidade do serviço de saúde supõe constante atualização para conhecer o que melhor e mais eficaz na prática da enfermagem baseada em evidências. A realização dessa atualização, requer o planejamento, visão e prática interdisciplinar, infra-estrutura adequada, pesquisa, comunicação e envolvimento de todos envolvidos no processo de cuidar (SILVA, 2009).

Tendo em vista o movimento crescente pelo mundo, de busca da qualidade do serviço de saúde, para promover a melhoria da assistência prestada e a importância do serviço de enfermagem para a efetivação desta assistência, esses profissionais devem ter como objetivo contínuo a melhoria da execução dos serviços, bem como a definição de estratégias para alcançá-la de modo efetivo (D'INNOCENZO, 2006).

O início do processo educativo na prática assistencial, se fundamentou na teoria que servia como base para a execução de tarefas e, assim, propiciou condições para o desenvolvimento de uma reflexão crítica das atividades exercidas, gerando novos conceitos teóricos. Daí, surge a inevitabilidade do constante movimento entre teoria e prática para estimular a educação continuada da equipe de saúde, tornando os profissionais, sujeitos do seu processo educacional, trabalhando novos dispositivos e métodos para melhor desenvolverem a sua prática. Um fator que contribui para a melhoria do cuidado no processo assistencial é a interdisciplinaridade, que proporciona o enriquecimento e a troca de conhecimento nos estabelecimentos de saúde. A discussão permanente entre a equipe de saúde acerca da construção de saberes oriundos da prática colaboram para a manutenção de uma equipe de enfermagem sempre atualizada com foco na excelência da assistência prestada (CECCIM, 2004).

A busca pela qualidade nos serviços de saúde e de enfermagem é hoje uma necessidade incorporada à gestão dessas áreas com o objetivo de certificar uma assistência livre de riscos a aqueles que utilizam tal serviço. Na Enfermagem, o cuidar é a essência da profissão, a concentração de esforços em direção aos objetivos propostos deverá levar à melhoria contínua desta assistência, o que instiga a conscientização de toda a equipe quanto à importância e ao valor de suas ações. Dessa forma, comprometimento, cooperação, dedicação e aprimoramento

contínuos de enfermagem deverão levar aos resultados desejados para o paciente e para os profissionais (D'INNOCENZO, 2006).

A enfermagem presenciou todo o processo evolutivo de transformação do sistema de capacitação nos serviços de saúde e sofreu influências sobre suas práticas de trabalho. Entretanto, é importante salientar que ambos os processos se entrelaçam em todas as fases históricas. Para que haja transformação da qualidade desse serviço, faz-se indispensável reflexão sobre a situação atual de aprimoramento científico desses profissionais (SOUSA, 2010).

O papel do enfermeiro passou da simples atitude de explicar ou de ordenar a mudança do processo de saúde para o de favorecer a conscientização das pessoas envolvidas a respeito da situação em questão e das consequências de suas atitudes para com a saúde do outro. Nesse contexto, a enfermagem, vem encontrando suporte para se desenvolver como profissão comprometida com o cuidado holístico e com a segurança dos processos executados (SOUSA, 2010).

Essa profissão abarca uma área do conhecimento que abrange práticas do cuidado, de gerência e de educação, entre outras. Nos diferentes cenários onde se desenvolve a ação desses profissionais e não se restringe somente a sujeitos em situação de doença, mas a presença de colaboradores e outros atores envolvidos em prestar assistência.

A formação dos profissionais de saúde deve exceder os domínios técnico-científicos e se estender aos aspectos estruturantes de relações e de práticas sociais que contribuam à elevação da qualidade de saúde dos sujeitos, tanto no enfrentamento do processo de saúde-doença quanto na estruturação do cuidado prestado (CECCIM, 2004).

A educação permanente é utilizada como ferramenta para auxiliar no processo de qualificação, na busca da ausência de falhas no processo e utiliza como bases sólidas: competência profissional, motivação organizacional e avaliação contínua, que serão alcançados a partir de uma transformação do profissional de saúde para atuar de forma crítica e reflexiva no seu cotidiano rumo a qualidade da assistência (OLIVEIRA, 2011).

A Portaria 198/2004 ainda propõe que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde

sejam oriundos da necessidade vivenciadas e tenham o objetivo de realizar a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho e o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2004).

Porém, devido ao perfil do profissional hoje na prática, novos mecanismos de planejamento e gestão, para que os serviços possam ser espaços de aprendizagem, se fazem necessários para que a produção do conhecimento nos espaços de trabalho e no conjunto da rede de atenção à saúde se tornem rotineiros (CECCIM, 2004).

O processo pedagógico da enfermagem, com ênfase na educação em saúde, encontra-se em evidência, pois retrata uma proposta cada vez mais promissora de solucionar ou amenizar a crise vivenciada pelo sistema de saúde (SOUSA, 2010).

A enfermagem, como profissão, surgiu embasada no modelo biomédico, com foco na assistência direta a doentes, em auxílio aos transtornos do corpo. Com o desenvolvimento da profissão, com foco no planejamento do cuidado, o enfermeiro passou a executar funções gerenciais com foco no seu processo de trabalho, desenvolvendo assim os dois tipos de função. Assim, a função de educar consolida-se no trabalho da enfermagem, num processo fundamental para a promoção da saúde. O enfermeiro torna-se essencial não só na educação continuada para profissionais, mas também na educação em saúde para o usuário do serviço (RIGON, 2011).

Há necessidade, cada vez mais progressiva, da adequação dos profissionais que atuam em serviços de saúde, sendo, portanto necessário à organização de processos educativos, para que tenham foco na solidificação do conhecimento. Alguns desses processos, que visam o desenvolvimento dos profissionais, estão cada vez mais em destaque com as capacitações, educação em serviço, educação continuada, treinamentos e cursos emergenciais, estruturados, contínuos e a educação permanente. A participação dos enfermeiros é essencial no desenvolvimento desse trabalho, pois esse profissional está constantemente junto à assistência ao paciente e a equipe de enfermagem como um todo, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades. Assim, programas de educação em saúde, voltados aos profissionais de enfermagem, requerem planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar com objetivos definidos, buscando atender diretamente as necessidades da organização e dos

profissionais (SILVA, 2009).

O profissional da saúde, no papel de educador, tem a função mobilizar aquele que participa do processo como educando, da função pacífica para a ativa e reflexiva, para que esse experimente situações nas diversas áreas do saber, visto que o sistema de saúde por si só já é complexo. A interdisciplinaridade é um desafio inerente ao processo de saúde, sendo, portanto, fundamental para o processo de produzir conhecimento, caracterizado pelo processo de ensinar. A educação permanente e continuada, exige mudança de atitude individual e institucional através de uma reflexão crítica, possibilitando a construção de nova consciência da realidade. As ações dos programas de educação continuada devem estimular os educandos a repensar sobre os valores profissionais, que resulte na melhoria do processo de cuidar (OLIVEIRA, 2011; VILLA, 2006).

Desta forma, a dimensão do educar que se apresenta por meio das ações educativas consolida-se no trabalho da enfermagem, com atuação dos profissionais enfermeiros como mediadores do processo ensino-aprendizagem num processo fundamental para a promoção da saúde (RIGON, 2011).

É de total relevância a necessidade de desenvolver processos de capacitação de trabalhadores de enfermagem e de compreender o processo, já que o papel desenvolvido por esse profissional é entendido como central para a melhoria da performance e da atenção prestada ao usuário de saúde (TAVARES, 2006).

O termo qualidade ou melhoria contínua da qualidade, segundo Oliveira (2011), refere-se a um aperfeiçoamento constante da assistência em saúde oferecida em busca da ausência de falhas nos processos. Assim, se estabelecem padrões para se alcançar tal meta. E a educação em saúde colabora para tal, pois orienta e filtra todas as ações de gestão da qualidade.

D'innocenzo (2006) descreveu alguns elementos que definem a qualidade da assistência à saúde e esses são: competência profissional elevada, a eficiência na utilização dos recursos, um mínimo de riscos e um alto grau de satisfação dos pacientes. Elementos esses que são potencializados pela educação continuada e permanente.

No contexto da prática e do necessário desenvolvimento profissional, a questão educativa

pode ser percebida em diferentes vertentes e situações como: Educação continuada, educação permanente e educação em saúde.

A educação continuada, que é uma ação desenvolvida junto aos profissionais de determinada área e que pode ser definida como um processo, busca constantemente proporcionar ao indivíduo a aquisição/manutenção/otimização de conhecimentos, após a sua profissionalização, com a finalidade de ampliar sua capacidade profissional e bem como redimensionar seu desenvolvimento individual na realização de suas atividades, sendo portanto uma necessidade profissional. Desse modo, transformar o conhecimento e a gestão da educação em saúde não pode ser considerada uma questão de cunho técnico, visto que abrange mudanças nas relações, nos processos e principalmente nas pessoas. Já a educação permanente é baseada no aprendizado contínuo e consiste no desenvolvimento pessoal, a fim de promover, além da capacitação técnica específica dos sujeitos, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes. É, portanto, intrínseca, uma capacidade a ser desenvolvida, uma competência, é o aprender constante em todas as relações do sujeito, sendo um compromisso individual de capacitação (PASCHOAL, 2007).

Sousa (2010) define educação em saúde como uma ferramenta que auxilia, através de uma relação dialogico-reflexiva, na promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos e comunidade, pois através da troca de conhecimentos científicos e populares entre prestadores e receptores do serviço de saúde supera-se o conceito biomédico de saúde a aprimora a segurança do serviço prestado.

Para que a práxis do trabalhador seja modificada, Silva (2008) propõe a implementação da educação permanente em saúde, que vem se constituir em: eixo transformador; estratégia mobilizadora de recursos e poderes; recurso estruturante e do fortalecimento dos serviços de educação das instituições de saúde. Sendo assim um recurso inovador nas organizações de saúde.

É importante ressaltar que a educação continuada, educação permanente e educação em serviço são processos que se caracterizam pela continuidade das ações educativas, ainda que com métodos diferentes e que quando implementadas em conjunto possibilitam a transformação profissional. Afirma, também, a ausência de consenso entre autores sobre os conceitos de educação continuada, permanente e em serviço e as diferenças entre esses,

concordando apenas que esses tem caráter complementar na área educacional (PEIXOTO, 2013).

Dessa forma, esse estudo tem a seguinte questão norteadora: Como a educação continuada tem contribuído para a melhoria do cuidado em enfermagem? Este estudo se justifica pela crença de que uma melhor compreensão acerca do tema irá conduzir à melhoria da assistência de enfermagem, otimizar a segurança ao paciente assim como promover satisfação no trabalho aos envolvidos e por consequência melhorar as condições de trabalho, bem como uma melhor compreensão acerca desse tipo de atividade em serviço por parte dos trabalhadores. Visto que atualmente grandes preocupações acerca do desenvolvimento técnico e científico na área da saúde vem permeando esses serviços, que tem foco em realizar uma análise intensa sobre o que se deve saber, a forma de construir este saber, além das repercussões geradas pelo mesmo, nos conhecimentos e na qualidade do cuidado prestado.

2- OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Analisar, através de uma revisão integrativa, como a educação continuada tem contribuído para a melhoria do cuidado de enfermagem.

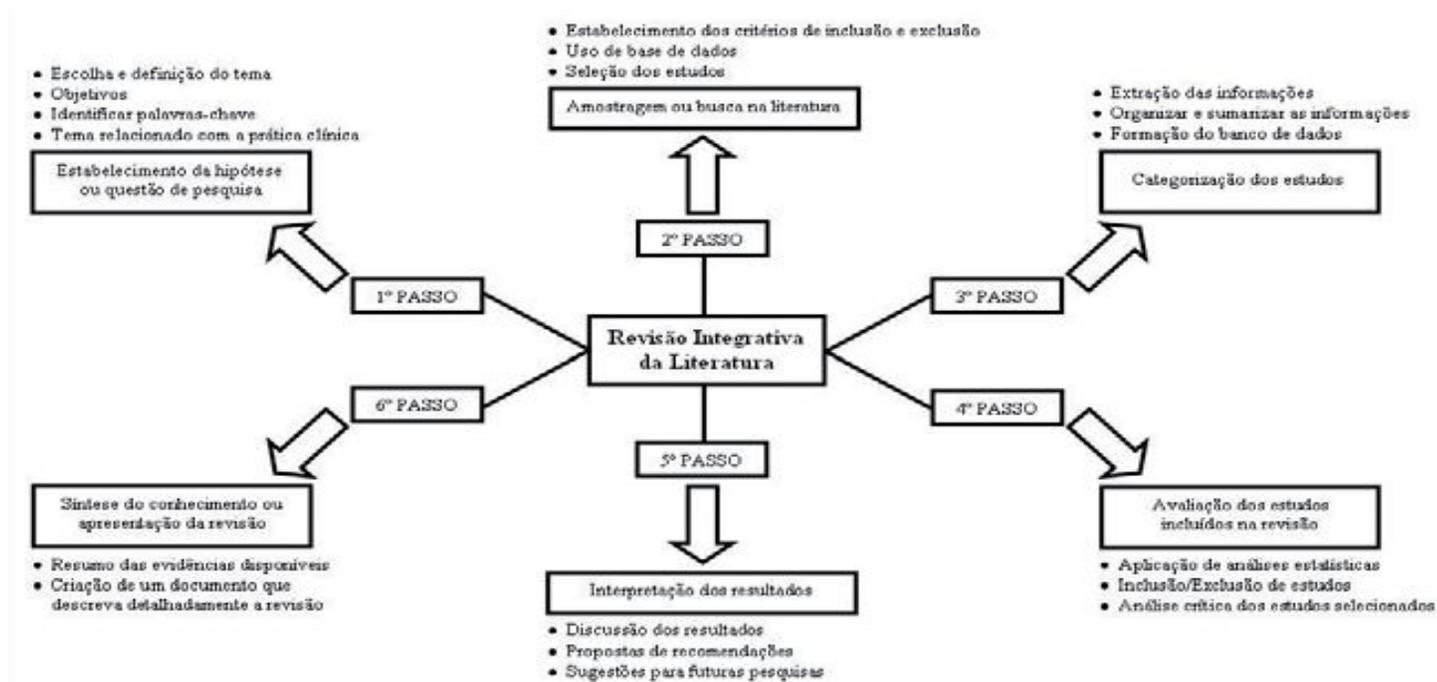
2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar quais áreas de conhecimento se desenvolve ações de educação continuada.
- Reconhecer qual o papel do enfermeiro na educação continuada com foco na otimização do cuidado de enfermagem.

3- PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é definida por Sousa (2010) como “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Na operacionalização desta revisão, as seis etapas foram desenvolvidas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados seguida da conclusão do estudo. A elaboração de uma revisão integrativa deve seguir rigor metodológico para que seja possível identificar características reais do estudo e assim responder aos objetivos da pesquisa.

FIGURA 01 – Componentes da revisão integrativa



Fonte: MENDES, 2008, p. 761

O acesso eletrônico às bases foi disponibilizado através da Biblioteca virtual de saúde (BVS). Para guiar a revisão integrativa, baseou-se na questão norteadora do estudo: “Como a educação continuada tem contribuído para a melhoria do cuidado em enfermagem?” A busca nas bases de dados, foi realizada utilizando-se aos seguintes descritores em ciências da saúde

(DECs): Educação continuada em Enfermagem, Educação em Enfermagem, Enfermagem, Qualidade da assistência a saúde, com seus respectivos termos em inglês e espanhol.

Para a seleção de artigos, realizou-se uma leitura criteriosa de títulos e resumos para verificar a adequação desses com os objetivos do estudo.

Os artigos selecionados para essa revisão foram organizados em quadros (semelhantes ao do apêndice A) por ordem numérica no programa Microsoft Excel 2007, de acordo com a ordem descrita na busca realizada.

O levantamento bibliográfico de publicações indexadas foi realizado no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014, nas seguintes bases de dados, inclusas na BVS: lilacs, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e Scielo.

Os critérios de inclusão adotados no estudo foram: publicações em português, inglês e espanhol, com período de publicação entre 2003 e 2013 e com texto integral disponível.

Já os critérios de exclusão aplicados no estudo foram assim definidos: artigos sem acesso ao texto completo gratuito, aqueles relativos à educação continuada não relacionados à enfermagem, os não disponíveis online e aqueles que se tratarem de educação em saúde relacionado ao usuário do serviço ou não que respondam ao objetivo do estudo.

Para uma melhor compreensão do objeto desse estudo, as variáveis escolhidas foram: relacionadas às características da publicação (base de dados encontrada, título, nome do periódico, descritores utilizados no estudo, idioma, ano e tipo de publicação) e as relacionadas ao estudo (objetivo, método, resultados, resposta aos objetivos dessa pesquisa).

Assim, houve a elaboração de um instrumento para o registro das informações de modo a organizá-las de forma sistemática de acordo com a questão norteadora do estudo e as variáveis escolhidas. Dessa forma os dados foram melhor compilados para que a análise fosse realizada.

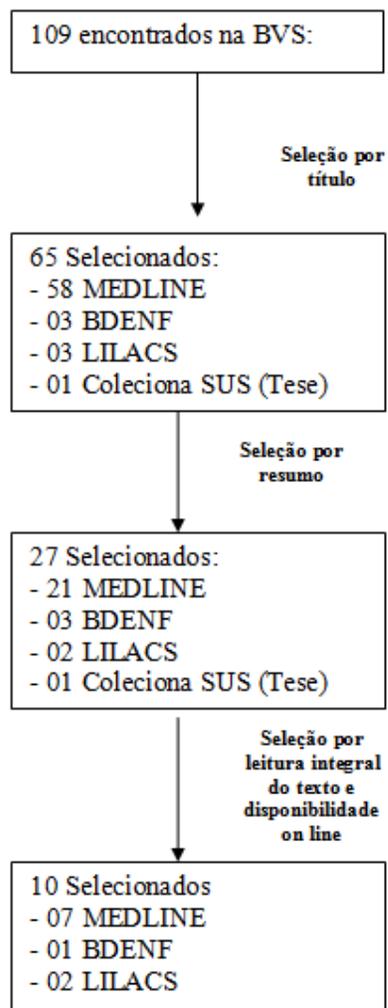
A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de

forma a atingir o objetivo desse método, ou seja, impactar positivamente na qualidade da prática de enfermagem, fornecendo subsídios ao enfermeiro na sua tomada de decisão cotidiana.

Após a aplicação dos critérios de inclusão preconizados, inicialmente foram encontrados 109 artigos na BVS, dos quais, após a leitura prévia dos títulos foram eleitos 65. Realizou-se então uma análise dos resumos desses selecionados, com a aplicação dos critérios de exclusão, que deu origem a 27 artigos nos quais a autora analisou, aqueles disponíveis com texto integral gratuita, de forma analítica. Desses, a autora não teve acesso a nove, devido a indisponibilidade citada anteriormente.

Desse modo, foram efetivamente recuperados para o presente estudo 10 trabalhos, os quais foram considerados pertinentes ao presente estudo por contemplarem o assunto em questão de modo abrangente. Significativo pontuar que dois dos artigos não haviam sido encontrados na íntegra através da BVS, sendo portanto necessário a recuperação do texto completo através do portal CAPES.

Os resultados da categorização dos artigos recuperados foram, por fim, interpretados a partir da articulação com outros estudos sobre o assunto e levou à síntese do conhecimento decorrente do presente estudos (FIG. 2).

FIGURA 02- Fluxograma do processo de seleção de artigos

Fonte: Elaborado pela autora

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os periódicos encontrados, 10 trabalhos faziam referência à combinação de descritores (Educação continuada em Enfermagem, Educação em Enfermagem, Enfermagem e Qualidade da assistência a saúde) definidos pela autora de forma conjugada e que atenderam aos critérios definidos para o estudo. No que tange a origem dos periódicos, a maioria deles foi encontrado em base de dados internacionais, totalizando 09 e a minoria (n=1), em base nacional. Sendo a base nacional BDENF e as internacionais MEDLINE (n= 07) e LILACS (n=02). Quanto ao idioma, o inglês foi prevalente (n= 07) em relação ao português (n= 03) e nenhum artigo em espanhol foi selecionado.

Visto que a política de educação permanente em saúde, que também engloba conceitos de educação continuada, é nacional e que o processo de qualidade assistencial vem sendo inserido progressivamente no sistema de saúde, sendo ambas políticas do governo brasileiro (BRASIL, 2004; BRASIL 2007; BRASIL, 1990) é de se estranhar a pouca publicação na língua portuguesa.

Quanto ao ano de publicação, observou-se que no ano de 2009 houve o maior número de produção com um total de 05, ao contrario dos anos de 2006, 2008 e 2010, em que houve 01 publicação/ano e 2005, em que foram divulgados 02 trabalhos. Os demais anos incluídos no estudo (2003, 2004, 2007, 2009, 2011, 2012 e 2013) não houve publicações que se enquadrassem nos parâmetros definidos para esse estudo. Notável pontuar que somente o tipo de documento publicado em periódicos foi incluído no estudo, por se tratar de uma revisão integrativa.

Dentre os trabalhos incluídos na revisão integrativa, cinco tem algum de seus autores enfermeiros, dois têm entre seus autores somente médicos e em três não foi possível identificar a categoria profissional de seus autores. Ressalta se que, desses, três foram redigidos por médicos e enfermeiros em conjunto, um houve a participação de fonoaudiólogas e um acadêmico de enfermagem. Sendo relevante evidenciar que em cinco desses (50%) algum dos autores era docente.

Peixoto (2013) vem justificar que a concepção de educação tem íntima relação com a profissão de enfermagem por considerar que todas as ações desta profissão estão inseridas em práticas educativas. Complementa, ainda, que a interdisciplinariedade, no processo de construção da capacitação em saúde, oportuniza a promoção da aprendizagem e o intercâmbio de conhecimentos.

Dos artigos avaliados, sete foram desenvolvidos em instituições hospitalares, em três não havia especificação do local do estudo devido ao delineamento desses. Constatou-se, também, que o foco da maioria dos estudos era o adulto, sendo somente um com foco em pediatria. Dos sete estudos que tiveram foco em saúde do adulto as abordagens foram: psiquiatria (1), terapia intensiva (1), Oncologia (1), trauma/cirúrgico (02), ouvidoria (1), clínica (1). Dois não especificaram a área de conhecimento em que se inseriam.

Souza (2010) enfatiza, em seu estudo, a relevância do papel da enfermagem no contexto hospitalar, pois devido à complexidade de seus serviços, o enfermeiro exerce função primordial na instituição e atribui significado de continuidade ao processo (SOUZA, 2010).

Ao verificar o percurso metodológico dos artigos analisados, observou-se uma predominância de estudos com aplicação de pré e pós teste (05), seguido por revisão integrativa (02), descritivo- exploratório (02) e um comentário.

A área da saúde requer envolvimento para o aprimoramento de métodos educativos que atinjam com eficácia e eficiência a equipe envolvida no cuidado. Para promover o desenvolvimento do processo de trabalho se faz necessário delimitar estratégias de educação que estimulem a participação desses trabalhadores e assim possibilitem a capacitação profissional de forma a melhorar a assistência prestada. Acredita-se que a utilização de pré e pós teste pode ser bastante eficaz para se mensurar aprendizagem.

O Quadro 1 apresenta a categorização dos artigos recuperados quanto o segundo título, autor, descritor e ano, sendo que, para melhor organização, os mesmos foram enumerados consecutivamente. Já no Quadro 2 e no Quadro 3 encontram-se, respectivamente, a categorização dos artigos recuperados quanto aos seus objetivos e aos motivos da exclusão de alguns trabalhos.

Quadro 01: Categorização dos artigos segundo título, autor, descritor e ano.

N	Título	Autor	DECs	Ano
1	Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos	Maria da Graça Girade, Emirene Maria Navarro Trevizan da Cruz, Maguida Costa Stefanelli	Educação continuada, Enfermagem psiquiátrica, Capacitação em serviço	2006
2	Effects of staff training on the care of mechanically ventilated patients: a prospective cohort study	F. Bloos, S. Mu'ller, A. Harz, M. Gugel, D. Geil, K. Egerland, K. Reinhart, G. Marx	Auditoria, treinamentos, complicações respiratórias, cuidados intensivos, ventilação mecânica pulmonar	2009
3	Tracheostomized patients care: efficacy of a brief theoretical education program for nursing personnel	Telma Pelaes de Carvalho, Natália Siqueira Spitaletti Araújo, Daniella C urcio, Maria Inês Rebelo Gonçalves	Traqueostomia, câncer cabeça e pescoço, educação continuada em enfermagem, educação em saúde	2009
4	A literature review: factors that impact on nurses effective use of the medical emergency team (MET).	Lisa Jones, Lindy King and Christine Wilson	Divulgação de cuidados intensivos, revisão da literatura, equipe de emergência médica, enfermeiros, pesquisa	2009
5	Appraisal of the pediatric end-of-life nursing education consortium training program.	Hollye Harrington Jacobs, Betty Ferrell, Rose Virani, Pam Malloy,	Pediatria, cuidados paliativos, cuidados de fim de vida, educação em enfermagem	2009
6	Effects of nationwide training of multiprofessional trauma teams in Norwegian hospitals.	Torben Wisborg, Guttorm Bratteboe, Aase Brinchmann Per Einar Uggen, Kari Schrøder Hansen, □	Educação, Trauma, Simulação, melhoria da qualidade, trabalho em equipe, trauma Rural	2008

7	Improving assessment of postoperative pain in surgical wards by education and training	R. Karlsten, K. Stroöm, L. Gunningberg	Não descrito	2005
8	Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria hospitalar	Raquel Costa Rodrigues de Souza et al	Avaliação, Educação Continuada; Educação em enfermagem; Qualidade da assistência à saúde.	2010
9	Medida indireta de pressão arterial: um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital de ensino	Marina P. Cordella, Letícia Palota, Claudia B. Cesarino	Pressão Arterial, Hipertensão, Medida da Pressão Arterial, Equipe de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Educação Continuada em Enfermagem.	2005
10	Education and quality are codependent	Heather Mckenzie	Não há	2009

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos objetivos dos estudos analisados, quadro 02, observa-se que a maioria deles tinha o propósito de avaliar a capacitação de pessoal (n=07), um deles tinha foco em investigar aspectos conceituais dos programas de capacitação e 01 investigar a demanda do usuário do serviço de saúde para então analisar a necessidade treinamento. Um não havia discriminação dos objetivos, devido ao tipo de documento. O que pode ser constatado a freqüente necessidade dos serviços em refletir sobre o capacitação da equipe assistencial.

Quadro 02 – Categorização dos objetivos dos artigos analisados

Número	Objetivo
1	O objetivo do presente trabalho foi fazer uma reflexão sobre os conceitos de educação continuada, educação em serviço e educação permanente mais utilizados para denominar os programas de atualização do enfermeiro, com foco na assistência de enfermagem psiquiátrica.
2	O objetivo deste estudo foi avaliar se a formação de pessoal no que diz respeito às intervenções pré- definidos (bundle) melhora a qualidade do atendimento em pacientes sob ventilação mecânica.
3	O objetivo deste estudo foi avaliar os resultados de um breve programa de educação teórica sobre o ato de cuidar do traqueostomizados pela

	enfermagem.
4	O objetivo do estudo foi identificar os fatores, tanto positivos como negativos, que têm impacto sobre o uso eficaz das enfermeiras do MET em ambientes de cuidados agudos através de uma revisão integrativa.
5	O objetivo deste artigo foi apresentar dados de um acompanhamento realizado dos participantes que participaram dos cursos Elnec - PPC 2005 e 2006, através de pré-avaliação e pós-avaliação (12 meses depois)
6	Este estudo avalia os efeitos do treinamento sobre os participantes, assim como, conhecimento, confiança e percebido o desempenho da equipe trauma, considerando o tamanho do hospital e a experiência anterior dos participantes.
7	Avaliar o desenvolvimento de um programa obrigatório de treinamento, incluindo a teoria e prática e seu impacto na avaliação e registro da dor.
8	Os objetivos deste estudo foram investigar as demandas dos usuários à ouvidoria relacionadas à assistência de enfermagem e discutir sua contribuição para a Educação Permanente.
9	Esse estudo objetivou identificar as necessidades de conhecimento em relação à medida indireta da pressão arterial e cuidados de enfermagem a pacientes hipertensos dos profissionais de enfermagem de um Hospital de Ensino de São José do Rio Preto e então subsidiar a elaboração e implementação um programa de educação continuada para toda equipe de enfermagem.
10	Não há

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme estabelecido no quadro 03, dos artigos excluídos, 03 não atendiam aos objetivos da autora, 01 por ser uma tese de mestrado, 01 por estar repetido e 03 por terem falhas no processo metodológico/ resultados, o que prejudica a avaliação do artigo. Os critérios de exclusão corroboram para um melhor delineamento do estudo

Quadro 03 – Discriminação dos artigos excluídos do estudo e os respectivos motivos.

Nome	Base	Motivo
Development and Evaluation of a Psychosocial Intervention for Children and Teenagers Experiencing Diabetes (DEPICTED): a protocol for a cluster randomised controlled trial of the effectiveness of a communication skills training programme for healthcare professionals working with young people with type 1 diabetes	MEDLINE	O artigo relata como a pesquisa será desenvolvida e o que se espera dela e não os resultados.
Permanent education in health in the supervised treatment of tuberculosis: a descriptive study	BDENF	O artigo é uma nota preliminar. Não conta de resultados

Assessment and planning for a dedicated education unit.	MEDLINE	Contribui para a melhoria na formação acadêmica e não na capacitação profissional. E é um projeto que ainda será realizado.
Infusing research into practice: a staff nurse evidence-based practice fellowship program.	MEDLINE	Não ressalta a educação continuada e sim melhoria na graduação (Prática Baseada em Evidências)
Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos /	LILACS/ BDEFN	Repetido
An evaluation of the quality of IMCI assessments among IMCI trained health workers in South Africa.	MEDLINE	Avalia a implantação do AIDPI e não a capacitação para tal programa.
The importance of simulation: preventing hand-off mistakes.	MEDLINE	Não há percurso metodológico descrito.
Avaliação da qualidade da assistência de enfermagem ao prematuro em uma unidade de tratamento intensivo em neonatologia.	Coleciona SUS	Tese de mestrado

Fonte: Elaborado pela autora

A seguir, são apresentados os temas que emergiram dos artigos examinados e respectiva análise.

- Aspectos conceituais da educação continuada e ação do enfermeiro no processo educativo

Alguns trabalhos, (Girade, 2006; Souza, 2010; Cortella, 2005) procuraram fazer uma diferenciação conceitual entre a educação continuada e educação permanente mais utilizados para denominar os programas de atualização da equipe de enfermagem, com foco na assistência de enfermagem. A denominação educação em saúde pouco foi utilizada nos estudos analisados.

Educação continuada pode ser definida como um processo constante de educação e inclui todas as experiências educacionais enquanto profissional e tem foco na atualização técnico científica frente às mudanças na área de atuação e visa o desenvolvimento profissional do sujeito. Já a educação permanente envolve além de aspectos profissionais o desenvolvimento e aprimoramento pessoal, é de caráter dinâmico e contínuo. O conceito de educação em

serviço se confunde com os supracitados, visto que se refere a atividades no ambiente de trabalho para que o profissional aumente a competência do desenvolver de sua atribuição (GIRADE, 2006).

A educação continuada se faz necessária para melhorar as práticas de enfermagem, de forma a estimular o desenvolvimento contínuo de conhecimentos teóricos na tentativa de melhorar a performance da enfermagem, que nesse estudo tem enfoque em procedimentos relacionadas a pacientes traqueostomizados. Ressalta-se, ainda, que no ambiente hospitalar, os programas de capacitação profissional contribuem para além de qualificar, a motivar a equipe de enfermagem (CARVALHO, 2009).

Souza (2010), vem completar a definição de educação permanente. Trata-se de um processo que visa promover o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, pois, através dessa são reconhecidos os problemas reais buscando uma aprendizagem significativa em cima dessa situação e o desenvolvimento emocional de quem cuida também é desenvolvido durante esse momento de integração (SOUZA, 2010). Essa modalidade educacional, conjuntamente leva a uma mudança cultural para execução e sustentação do sistema de atendimento a saúde Medical Emergency Team (MET) (JONES, 2009).

O investimento em educação permanente e continuada vem sendo gradativamente realizado nas grandes organizações de saúde. Como ferramenta que busca a reflexão crítica sobre as práticas de enfermagem e tem sido reconhecida como um artifício educativo aplicado ao trabalho, possibilitando mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas envolvidas na assistência (SOUZA, 2010).

Ressalta-se que antes de realizar qualquer processo educativo, é ideal que seja feito um reconhecimento da situação, o que contribui para se capacitar principalmente os pontos deficientes. E com a modalidade teórico-prático, auxiliado pela informação ao paciente (educação em saúde) o efeito da educação permanente e continuada para profissionais de saúde é potencializado (KARLSTEN, 2005; CORDELLA, 2005).

Souza (2010), em seu estudo, observou a importância de se envolver o usuário no processo educacional, entendendo que os dados contidos nos registros da ouvidoria são fontes relevantes e retratam as reais necessidades de treinamentos. Principalmente por servir de base

para a sustentação e aplicabilidade da educação permanente.

Além da dificuldade de verificar a demanda na perspectiva do usuário, as barreiras encontradas pelos estudos para a execução da EC foram: financiamento, tempo para realização da capacitação e o receio em capacitar o outro para lidar com temas específicos (JACOBS, 2009; GIRADE 2006). Karlsten (2005) acrescenta ainda como dificuldade, o envolvimento de diferentes pessoas no processo, indisponibilidade de tempo e a sobrecarga de trabalho com tempo limitado para a formação/educação e desenvolvimento de suas tarefas.

Apesar das dificuldades encontradas, a capacitação profissional na saúde tem como formador por competência o enfermeiro. Girade (2006) inicia seu trabalho evidenciando a importância do enfermeiro direcionar suas atitudes e ações na busca de mais conhecimentos para assumir com competência a tríade que apóia a qualidade da assistência: educação, pesquisa e prática da enfermagem. A percepção necessária exigida diante das necessidades dos pacientes faz com que o profissional enfermeiro necessite desenvolver habilidades que lhe proporcione cada vez uma maior competência para o melhor desempenho de suas funções.

A educação continuada, não tem foco exclusivo no enfermeiro, é impulsionada pela interdisciplinaridade, que com foco no cuidado integral aprimora o atendimento ao paciente em todas as suas dimensões (GIRADE, 2006).

Uma abordagem interdisciplinar em educação inclui a disponibilidade de programas que abordem diferentes tópicos, para que cada membro da equipe trabalhe de forma autônoma, porém em conjunto (McKENZIE, 2009). Apesar de a enfermagem estar presente em todos os cuidados diretos aos usuários, não é a única profissão responsável pela assistência. Portanto, a capacitação deve existir para toda a equipe envolvida (SOUZA, 2010).

Jones (2009) vem agregar ainda que a educação continuada se faz indispensável para que o enfermeiro compreenda qual o seu papel diante da equipe de saúde (JONES, 2009; SOUZA, 2010).

Acredita-se que repensar constantemente sobre os procedimentos do cotidiano da enfermagem traz garantia ao cliente de uma assistência de qualidade (CORDELLA, 2005).

Destaca-se a importância do papel da enfermagem no contexto hospitalar. O enfermeiro

exerce função primordial na instituição e, como líder do cuidado prestado ao cliente, constitui-se como elo contínuo, como significado de continuidade ao processo (SOUZA, 2010). Dados evidenciam que os enfermeiros são receptivos a processos educacionais e são eficazes na disseminação do material educativo e no cumprimento de objetivos preconizados pelo curso (JACOBS, 2009).

A enfermagem tem se importado cada vez mais com a qualidade de assistência prestada e tem buscado respostas para uma assistência competente, efetiva e autônoma. Acredita-se que é sempre necessário repensar sobre os procedimentos do cotidiano da enfermagem, garantindo ao cliente qualidade na assistência (CORDELLA, 2005).

Afinal, educação e qualidade são co-dependentes e influenciam o desempenho de toda atividade em saúde. Esta relação simbiótica é também a base para a excelência do desempenho de resultados melhores. Melhorias são feitas através compromisso com a aprendizagem ao longo da vida e implantação de uma enfermagem com prática baseada em evidência (McKENZIE, 2009).

- E a melhoria do cuidado?

É preconizado, para um controle de qualidade do atendimento hospitalar, que a organização seja planejada de modo que os fatores técnicos, administrativos e humanos estejam sob controle. Nesse controle, buscam-se os fatores que afetam a qualidade de seus produtos e serviços, no sentido de reduzir, eliminar e prevenir deficiências da qualidade, que pode ser otimizado pelo investimento em capacitar o recurso humano envolvido no processo (SOUZA, 2010).

A mudança de atitude e a transformação do comportamento em prol da qualidade da assistência são metas da capacitação em saúde. Os estudos evidenciaram que a capacitação de pessoal leva a um aumento de mais de duas vezes na adesão de medidas necessárias à melhoria do cuidado (como redução de infecção hospitalar, impacto nos índices de mortalidade) (BLOOS, 2009; CORDELLA, 2005). Girade (2006) vem, ainda, exemplificar com os resultados do seu estudo, que a implementação de um *bundle* de ventilação mecânica, após o treinamento da equipe da UTI levou a mudanças, um aumento de mais de duas vezes a

adesão a aplicação do *bundle* e, segundo Karlsten (2005), tal ação colabora também com a melhoria da dor pós-operatória.

A adesão às boas práticas também com os pacientes com câncer de cabeça e pescoço aumentou para 33,7% após treinamento, o baixo investimento financeiro e estrutura simples necessários a realização das capacitações, incentivam a disseminação de práticas semelhantes de forma bastante eficaz, para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem no ambiente hospitalar, acrescenta Carvalho (2009).

O conhecimento traz àqueles que o possuem auto confiança pra realizar as atividades relacionadas ao cuidar do outro, sejam esses cuidados paliativos ou qualquer outro de cuidado com o paciente como um todo (JACOBS, 2009; JONES, 2009; WISBORG, 2008). A capacitação para profissionais de saúde leva, além do aumento da confiança, ao aumento da consciência dos enfermeiros, assim como, conhecimento, compreensão, resultando assim em maior desempenho para atendimento de emergências (JONES, 2009).

Jones (2009) vem exemplificar em seu trabalho que a condução adequada em situações de urgência/emergência trouxe menos risco de morte e de prejuízo a saúde após a adesão a seqüente utilização da educação continuada.

Wisborg (2008) acrescenta observações do seu estudo que vem complementar as afirmações. Aqueles que têm menos experiência profissional, apesar de desempenhar um menor aproveitamento antes da realização do treinamento, apresentaram níveis comparáveis com aqueles que tinham experiência após a realização desse, o que consolida as afirmações acerca do tema.

A enfermagem tem se importado com a qualidade de assistência prestada e tem buscado cada vez mais respostas para uma assistência competente, efetiva e autônoma, se empenhando no desenvolver de sua atribuição (CORDELLA, 2005).

Wisborg (2008) observou ainda que aqueles que têm menos experiência apesar de desempenhar um menor aproveitamento antes da realização do treinamento, apresentou níveis comparáveis com aqueles que tinham experiência após a realização desse. Os efeitos da capacitação realizada aumentaram com o passar do tempo, apresentando uma avaliação ainda

melhor após seis meses. Outro fato interessante observado é que, até outros membros da equipe que não haviam participado do treinamento tiveram melhora em seu desempenho, o que aponta que a educação em saúde se dissemina na prática.

O desenvolvimento de programas de educação continuada junto a equipe de enfermagem, que visam motivar a equipe, apresentou notáveis mudanças de comportamento com relação à técnica realizada, e a conscientização da importância de otimizar a qualidade da assistência de enfermagem também aos pacientes hipertensos (CORDELLA, 2005).

A inobservância e a falta de conhecimento das rotinas e regras faz com que erros aconteçam. Assim a organização deve corrigir essas falhas e encontrar meios de prevenir futuras ocorrências. O melhor indicador de imperfeições é aquele que experimenta o produto, e, nesse caso é o usuário dos serviços de saúde.

O usuário de saúde tem o direito de exigir melhores padrões dos produtos hospitalares, o que é feito através da ouvidoria hospitalar, que é um espaço que possibilita a participação da comunidade no processo de avaliação, permitindo apontar as possíveis falhas (SOUZA, 2010). E, assim, em conjunto com a observância do enfermeiro e necessidades explicitada pela equipe de saúde, os programas educacionais devem ser elaborados de forma a transformar a prática assistencial.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento científico a cerca da educação continuada como oportunidade de melhoria para a assistência de enfermagem na perspectiva da literatura disponível conforme os critérios definidos. Foi possível detectar lacunas nacionais no conhecimento produzido, portando faz-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas acerca dos objetivos desse estudo.

Assim, os conceitos envolvendo capacitação profissional na área da enfermagem tem múltiplas faces, com algumas divergências e outras com coerências, mas sempre com o objetivo de promover a mudança da prática assistencial de forma a segura, fortalecer ações de enfermagem e investir no cuidador. Nesse contexto, o conhecimento científico uma responsabilidade institucional em busca do comprometimento e envolvimento de todos no processo de melhoria contínua.

Essencialmente, pode se afirmar que a qualidade está vinculada à educação em saúde, seja ela em forma de educação continuada, permanente ou em serviço e tem conseqüência em resultados superiores de assistência ao paciente, bem como progresso da enfermagem enquanto profissão. Para sua construção, o enfermeiro enquanto educador se faz substancial para a gestão do cuidado embasada em uma educação continuada e permanente, contando a interdisciplinaridade para um maior sucesso da ação.

Reconhecer a situação vivenciada, envolver o usuário no processo, multiplicar o conhecimento por todas as áreas, investir no bem estar da equipe são portanto atitudes que fazem a diferença na construção de uma assistência com melhor qualidade.

O desenvolvimento desse trabalho foi de grande relevância para se perceber o panorama desse processo em busca da qualidade tão difundida no setor saúde.

Devido a pouca produção na área de enfermagem que caracteriza a educação continuada com elo na melhoria da qualidade da assistência, a limitação dessa revisão integrativa se pautou no fato da busca dos artigos terem sido utilizando o operador booleano AND, pois foi evidenciado a discrepância conceitual na área de educação em enfermagem. Sugere-se portanto estudos que venham a somar esse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Jan. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100034&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 31 Jan. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034>.

BLOSS, F. *et al.* Effects of staff training on the care of mechanically ventilated patients: a prospective cohort study. **British Journal of Anaesthesia**, v.1103, n. 02, p. 232-237, Aug. 2009.

BRASIL. **X Conferência Nacional de Saúde** [relatório final]. Brasília; set. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Brasília, n.32, seção I. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n 1996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Brasília, n.162, ago. seção I. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Brasília, set. seção I. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área e Enfermagem - PROFAE. Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem – Núcleo Contextual: Educação, sociedade e cultura. 2. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**; Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP, 2002.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 02 Fev. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p. 975-986. 2005.

CORDELLA, Marina P.; PALOTA, Letícia; CESARINO, Claudia B. Medida indireta de pressão arterial: um programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital de ensino. **Arq. cienc. saúde**, v.12, n.1, p.21-26, jan/mar. 2005.

CARVALHO, Telma Pelaes. *et al.* Tracheostomized patients care: efficacy of a brief theoretical education program for nursing personnel. **Support Care Cancer**, v.17, n.06, p. 749-51, Jun. 2009.

OLIVEIRA, Fernanda Maria do Carmo da Silveira Neves. *et al.* Educação permanente e qualidade da assistência à saúde. **Aquichan**: Colômbia, v.11, n.01, p. 48-65, Abr. 2011

SOUSA, Leilane Barbosa. *et al.* Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p. 55-60, jan/mar, 2010.

SOUZA, Raquel Costa Rodrigues. *et al.* Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria hospitalar. **Revista da rede de enfermagem do nordeste**, v.11, n.4, p. 85-94, Out/ dez. 2010.

D'INNOCENZO, Maria; ADAMI, Nilce Piva; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 1, fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 03 jan. 2014.

GIRADE, Maria da Graça; CRUZ, Emirene Maria Navarro Trevizan da; STEFANELLI, Maguida Costa. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 1, Mar. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100015&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 04 Feb. 2014.

GODINHO, J. *et al.* The Permanent Education in Intensive Care Units: a review article. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói (RJ), v. 8, n.2, Jun. 2009. Acessado em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2288/487>>. Acessado em: 20 Jan 2014.

JACOBS, Hollye Harrington. *et al.* Appraisal of The Pediatric End-of-Life Nursing Education Consortium training program. **Journal Pediatric Nurse**, v. 24, n.3, p.216-21, Jun. 2009.

JONES, Lisa; KING, Lindy; WILSON, Christine. A literature review: factors that impact on nurses effective use of the Medical Emergency Team (MET). **Journal of Clinical Nursing**, v.18, n.24, p. 3379-90, Dec. 2009.

KARLSTEN, R.; STROM, K.; GUNNINGBERG, L. Improving assessment of postoperative pain in surgical wards by education and training. **Quality Safe Health Care**, v.14, p.332-335. 2005.

McKENZIE, Heather. Education and quality are codependent. **Home Healthc Nurse**, v.27, n.7, p. 449, Jul-Aug. 2009

SILVA, Milena Froes da; DA CONCEIÇÃO, Fabiana Alves; LEITE, Maria Madalena Januário. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **Mundo da saúde**, v. 32, n. 1, p. 47-55, 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Fev 2014.

OLIVEIRA, Fernanda Maria do Carmo da Silveira Neves de *et al* . Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. **Aquichán**, Bogotá, v. 11, n. 1, Abr. 2011 . Disponível em<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 17 Set. 2013.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli Joaquim. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 3, p. 478-84. 2007.

RIGON, Angelita Gastaldo. Ações educativas de enfermeiros no contexto de unidades de internação hospitalar. 2011. 125 f. Dissertação (mestrado) – Escola de Enfermagem, **Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria- RS, 2011.

PEIXOTO, Leticia *et al* . Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería global**, Murcia, v. 12, n. 29, Jan. 2013. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100017&lng=es&nrm=iso>. Acessado em: 30 jan 2014.

SILVA, Gizelda Monteiro da; SEIFFERT, Otília Maria L. B.. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de enfermagem**, Brasília , v. 62, n. 3, Jun, 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 07 Fev 2014.

SOUZA, A. M. de A. *et al*. Processo educativo nos serviços de saúde. Brasília: **Organização Pan- Americana de Saúde - OPS**, 1991.

SOUSA, M. T.; Silva, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, p. 102-06, 2010.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis , v. 15, n. 2, June 2006 . Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200013&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 17 Nov. 2013.

VILLA, Eliana. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: a prática educativa no cotidiano do trabalho do profissional. In: GAZZINELLI, MF; REIS, DC; MARQUES, RC. (orgs.) EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: **Editora UFMG**, 2006. Disponível em sua Biblioteca Virtual.

WISBORG, Torben. *et al.* Effects of nationwide training of multiprofessional trauma teams in norwegian hospitals. **Journal of Trauma**, v.64, n.6, p.1613-8, Jun. 2008.

Apêndice

APÊNDICE A – Quadro utilizado para coleta de dados

1- INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS - Revisão integrativa	
Base de dados:	
Tipo de publicação:	<input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Tese <input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Outros
Título artigo:	
Periódico:	
Idioma:	
Ano:	
Descritores:	
Objetivos do estudo:	
Características Metodológicas:	
Resultados:	
O estudo ressalta ações de enfermagem que contribuem com a melhoria do cuidado?	
O que nesse estudo contribui para responder aos objetivos do estudo?	

Fonte: Elaborado pela autora